



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

THAÍS SUGUIURA DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR E A
FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO BRASIL**

Brasília - DF
2016

THAÍS SUGUIURA DE MELO

**A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR E A
FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS EM UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO BRASIL**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB).

Orientador: Prof. Me. Carlos Henrique Juvêncio

Brasília - DF

2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MM528s
i
Melo, Thais Suguiura
A importância da biblioteca escolar e a formação do
bibliotecário em Universidades Federais do Brasil /
Thais Suguiura Melo; orientador Carlos Henrique
Juvêncio. -- Brasília, 2016.
40 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) --
Universidade de Brasília, 2016.

1. Biblioteca Escolar. 2. Formação Profissional.
3. Currículo do Ensino Superior. I. Juvêncio, Carlos
Henrique, orient. II. Título.



Título: A importância da biblioteca escolar e a formação do bibliotecário em Universidades Federais do Brasil.

Aluna: Thais Suguiera de Melo.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 19 de agosto de 2016.

Carlos Henrique Juvêncio da Silva - Orientador
Professor da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Mestre em Ciência da Informação

Maria da Conceição Lima Afonso – Membro externo
Analista de Infraestrutura (CNI)
Mestre em Ciência da Informação

Mariana Guiberti Guedes Greenhalgh – Membro externo
Bibliotecária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Mestre em Ciência da Informação

Dedico este trabalho à minha família. Por toda sua paciência, cuidado e, principalmente, por todo amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por até mesmo em meio aos meus erros me mostrar o caminho certo a seguir.

À toda minha família, que esteve presente e me apoiou nos momentos mais difíceis durante estes quatro anos e meio. Minha mãe Luiza que sempre me ensinou que o esforço é o melhor meio de alcançar os meus objetivos. Meu pai Luís que está sempre disposto a ouvir. E aos meus irmãos Felipe e Fernanda, que apesar de caçulas, me ensinam algo novo a cada dia.

Agradeço aos amigos que estiveram presentes durante a graduação. Ao Douglas Borges, Tainá Antunes e Thaís Rodriguez por toda parceria e momentos inesquecíveis que proporcionaram. A Laura Mota, Lorena Nolasco e Hallison Phelipe por todo o aprendizado, paciência e por me ajudar a manter os pés no chão. Ao Renato que me acompanha desde o ensino médio, obrigada por esses sete anos e meio. A Roberta Dannemann por todo o aprendizado durante o tempo em que trabalhamos juntas, cuidado e zelo que sempre teve comigo.

Aos professores da Faculdade de Ciência da Informação e de outros departamentos por compartilhar seus conhecimentos. Em especial ao Carlos Henrique Juvêncio, que orientou este trabalho e acreditou em mim até mesmo quando a falta de fé me abalou. Também ao Reginaldo Alves que sempre se mostrou presente quando apareciam dúvidas quanto ao curso, datas e matérias.

Obrigada a todos vocês, por de alguma maneira me fazer seguir em frente e me tornarem uma pessoa melhor.

Para todo fim, um recomeço.

Antoine de Saint-Exupéry

RESUMO

O foco do trabalho foi a importância da biblioteca escolar e a formação do profissional da área em universidades federais. A biblioteca escolar é detalhada em algumas de suas peculiaridades, como seu espaço físico, seu papel no incentivo à leitura e as ações que devem ser promovidas para que os usuários possam ter uma participação ativa dentro dela. Quanto a formação do profissional, foi explicado o modo como os currículos evoluíram até os dias atuais e como estão com relação a disponibilização de matérias com temática infantil ou específicas de biblioteca escolar. Foi desenvolvido um estudo qualitativo descritivo onde foram verificados todos os currículos de universidades federais, que possuem o curso de Biblioteconomia, para que pudesse ser constatado quais ofertavam matérias que contribuíssem com um maior entendimento do tema de biblioteca escolar. Além disso foi estudado a Lei nº 12.244, que vem atribuir algumas obrigações as escolas com relação as bibliotecas, como a obrigatoriedade de bibliotecas em escolas da rede pública e privada, um acervo de um título para cada estudante matriculado e um bibliotecário. Foi observado que poucas universidades contribuem com a formação do bibliotecário na área escolar e, as que disponibilizam matérias, tratam apenas do básico. Quanto a Lei nº 12.244 há um certo pessimismo, pois o prazo para ser aplicado é 2020 e não existe base para que aconteça.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Formação do profissional. Currículo do ensino superior.

ABSTRACT

The work was focused on the importance of the school library and also on the formation area of the professional graduating in federal universities. The school library has some details when it comes to its peculiarities, such as physical space, its role in encouraging reading and the activities that should be promoted in order for the users can be part of it actively. As for the professional formation, it was explained how the curriculums evolved to the present day and their relation with the availability of courses with a child theme and specific scholar library courses. It was developed an exploratory qualitative study where it was checked all the curriculums of federal universities, which have the course in librarianship, so it could be found which one offered courses that could contribute to a greater understanding of the school library theme. Also was studied Law No. 12,244, which comes assign certain obligations regarding schools libraries, such as the requirement of libraries in the public and private schools, a collection of a title for each enrolled student and librarian. It was observed that few universities contribute to the formation of the librarian in the school area and those which provide these courses, treat only the basics. About the Law No. 12,244 there is a certain pessimism because the deadline to apply is 2020 and there is no basis for it to happen.

Keywords: School library. Professional formation. Curriculum of higher education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Universidades Federais que possuem o curso de Biblioteconomia	27
Quadro 2	Disciplinas obrigatórias	27
Quadro3	Disciplinas optativas	28

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EBC	Empresa Brasil de Comunicação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFLA	Associação Internacional de Bibliotecas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal do Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	GERAL	15
2.2	ESPECÍFICOS	15
3	METODOLOGIA	16
4	BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA	18
4.1	ESPAÇO FÍSICO	19
4.2	INCENTIVO À LEITURA	21
4.3	ATIVIDADES EXTRAS.....	23
5	FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR, UMA UTOPIA OU UMA REALIDADE?	26
5.1	O HISTÓRICO DO CURSO	26
5.2	AS PRINCIPAIS MATÉRIAS SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR ATUALMENTE	28
5.3	A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR	32
6	A LEI E A FALTA DE ESTRUTURAÇÃO PARA APLICAÇÃO DELA	34
6.1	A LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010.....	34
6.2	A IDEALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI Nº 12.244	35
7	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros (PIMENTEL, 2007), mas atualmente ela é um espaço que vai além desta visão, em especial a escolar. A biblioteca escolar é um ambiente em que se concilia leitura, aprendizagem, pesquisa e acesso à cultura.

Ela está ligada ao estabelecimento de ensino, destinada a estudantes e professores, por isso está em um contexto onde precisa se adequar ao que a escola está desenvolvendo e à missão da instituição a qual está ligada.

A biblioteca no Brasil surgiu em um contexto pouco favorável, pois 80% da população não sabia ler (VÁLIO, 1990). Os colonizadores e os índios que já residiam nessas terras foram aprendendo a partir do trabalho de religiosos, que montaram pequenas bibliotecas que normalmente eram localizadas em mosteiros e conventos (MORAES, 1979 *apud* VÁLIO, 1990).

A medida que o país foi sendo colonizado, o acesso às bibliotecas e ao conhecimento ficou restrito as classes mais altas, pois compunha-se dos mais letrados. Era difícil manter as instituições, visto que muitos livros vinham de fora e era necessário que fossem traduzidos. Mas mesmo com esse quadro histórico as bibliotecas conseguiram seu espaço e a literatura infantil também, reforçando, assim, a importância da biblioteca escolar.

O conceito de infância foi reestruturado a pouco tempo, antes as crianças eram vistas como adultos em miniatura, um ser sem conhecimentos, que seriam predeterminadas por um adulto dentro da sociedade (MAIA, 2012). Atualmente existem leis que asseguram seus direitos e vários estudos acerca do melhor modo de educar as crianças. Hoje, cada vez mais, as crianças são vistas como protagonistas do seu aprendizado, ou seja, como alguém que tem algo a oferecer.

Segundo Arroyo (1990) no século XVIII ainda se debatia se seria conveniente que os livros tratassem de fantasias, as crianças eram vistas com preconceito e escritores que resolveram romper essa barreira receberam críticas negativas pelo fato de produzirem algo tão lúdico.

Atualmente a visão é bem distinta, as crianças têm vários materiais feitos especificamente para elas. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

Infantil (BRASIL, 2010) se tem um bom exemplo dessa mudança, pois conforme o 8º artigo, elas têm direito não somente a provisão e a proteção, mas também ao acesso à cultura, buscando, assim, o seu desenvolvimento integral, proporcionando construção de conhecimento e aprendizado.

Com esta mudança e a liberdade de se criar algo voltado ao público infantil, a biblioteca escolar surge como um provedor de conhecimento e aprendizado. Porém, se trata de uma idealização, visto que, as instituições têm sérias dificuldades de pôr em prática as diversas funções. Em alguns casos por falta de reconhecimento ou até mesmo por falta de formação do profissional que está à frente (PIMENTEL, 2007).

O cenário acima exposto, abre um leque de possibilidades no que diz respeito ao estudo do papel da biblioteca escolar. Portanto se faz necessário esse estudo observando sua função e importância no desenvolvimento e na infância. A necessidade de um profissional qualificado não apenas na área de pedagogia, mas também em Biblioteconomia, e vice-versa, para que seja feito um trabalho completo e eficaz. E, por fim, uma maneira de garantir, por lei, que essa necessidade seja cumprida.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Analisar a formação do bibliotecário no que diz respeito à biblioteca escolar.

2.2 ESPECÍFICOS

- Descrever as características da biblioteca escolar e sua função pedagógica.
- Identificar as disciplinas relacionadas à biblioteca escolar nos currículos de graduação do curso de Biblioteconomia das universidades federais do Brasil.
- Analisar a relação entre a formação do bibliotecário escolar e a Lei nº 12 244 de maio de 2010.

3 METODOLOGIA

O tema do trabalho foi escolhido devido a percepção de que não eram ofertadas matérias, na Universidade de Brasília (UnB), que contribuíam especificamente para a formação do bibliotecário em biblioteca escolar. É perceptível a necessidade de que o profissional tenha ao menos uma base para estar à frente dela e que entenda seu verdadeiro papel. Assim, tomando por base a UnB, foram escolhidas para a pesquisa as universidades federais de todo Brasil.

A pesquisa é qualitativa descritiva. Primeiramente foi feita a busca de universidades federais do Brasil, para que assim fossem verificados quais possuíam o curso de Biblioteconomia. A partir dos dados obtidos foi feita a busca em cada *site* das universidades para que fosse localizado o currículo. Foram verificados todos, buscando algo que tratasse da temática de biblioteca escolar ou qualquer tema ligado ao contexto infantil. As palavras mais buscadas para localizar essas matérias foram educação, crianças, leitura e biblioteca escolar.

Foram utilizados artigos, livros e alguns *sites* para que o trabalho fosse concretizado. A literatura de biblioteca escolar com relação as suas peculiaridades e sua forma de trabalhar não são muitas, existindo uma certa dificuldade com relação as fontes de informação. Mas os principais autores utilizados foram a Graça Pimentel (2007), Adelaide Ramos e Côrte (2011) e Suelena Pinto Bandeira (2011), todas escrevem sobre a biblioteca escolar detalhando desde o ambiente ao modo de interagir com o usuário.

O primeiro capítulo traz a importância da biblioteca escolar e qual o papel que ela desenvolve dentro da escola, explicando sua definição, seu espaço físico, como trabalhar o incentivo à leitura e as atividades que podem ser feitas dentro do espaço dela.

O segundo capítulo fala da formação do bibliotecário no curso superior. Explica um pouco do histórico do curso de Biblioteconomia no Brasil, como o currículo chegou ao formato atual. Mostra ainda a pesquisa feita e as matérias relacionadas a biblioteca escolar que são ofertadas por federais, trabalhando suas ementas e mostrando a importância do aprendizado.

O terceiro capítulo é dedicado a Lei nº 12.244. É explicado seu conteúdo e sua idealização, pois é um projeto grande para um tempo curto, além de demandar um investimento pesado e aplicação.

Por fim a conclusão traz as constatações quanto a importância de se aprender sobre biblioteca escolar durante a graduação e se a Lei nº 12.244 de maio de 2010 conseguirá ser atendida no prazo estipulado.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA FUNÇÃO PEDAGÓGICA

Muitas escolas possuem um local para ler e para que sejam feitas as atividades, estes podem ser nomeados salas de leitura ou biblioteca escolar, como cita Pimentel (2007). Mas, estes espaços foram pensados para ir muito além do que eles estão indo, “a biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (UNESCO *apud* Braga; Paula, 2014, p. 246).

Côrte e Bandeira (2011) defendem, ainda, que a biblioteca escolar é o melhor espaço para que a criança chegue a um nível mais elevado em sua capacidade de leitura e este é um ponto de extrema importância na vida de uma pessoa.

Este é um assunto que vem ganhando uma maior visibilidade e existem algumas definições que fazem o entendimento de suas funções sociais mais claros, além de um melhor delineamento também. Uma delas é a de Pimentel (2007):

Biblioteca escolar - localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades. (PIMENTEL, 2007, p. 23)

Há também definições mais simples da biblioteca escolar, como a do *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia* que explica a biblioteca escolar como aquela “a que está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinadas a alunos e professores” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48).

Moro et al. (2011) tratam da biblioteca escolar como algo pedagógico, pois trabalha em conjunto com outras áreas da escola, que está aberta ao usuário, tanto na busca quanto no compartilhamento de informação. Um ambiente acolhedor, que dispõe não apenas de livros, mas de outros suportes de aprendizado e conhecimento.

Já Côrte e Bandeira (2011), falam da biblioteca escolar no papel de fornecedor de conhecimento para os educadores, pois é necessário que estejam sempre atualizando seus conhecimentos, e também para os estudantes porque é importante ver conteúdos além do que é dado na sala de aula. Explicam ainda que “a biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a

dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8).

A biblioteca escolar tem um jeito próprio de trabalhar em comparação as outras e é importante definir seus objetivos para que seu papel seja cumprido de forma eficiente e o conhecimento seja passado aos usuários. A partir do conhecimento adquiridos por eles, irão se tornar em seres pensantes, que participam ativamente do mundo, o que a sociedade necessita (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

4.1 ESPAÇO FÍSICO

De acordo com Côrte e Bandeira (2011) mesmo que a biblioteca seja feita em um local pequeno, deve ser agradável, para ser atrativo. Ela é um espaço normalmente silencioso, onde as pessoas buscam informação e também um local para estudo. Mas quando se pensa no espaço físico de uma biblioteca escolar há vários pontos que necessitam de atenção. Então, exige um planejamento para sua construção ou somente para adaptá-la, melhorando o espaço para os usuários.

A localização dela dentro da escola é o primeiro ponto a ser pensado. “O ideal é que as instalações da biblioteca fossem abrigadas em um prédio próprio, projetado para esse fim, em local de pouco barulho e de fácil acesso as pessoas” (PIMENTEL, 2007, p. 28). Mas, o ideal nem sempre é possível, pois são poucas as bibliotecas que possuem um local projetado e construído especificamente para ela, pensando nas necessidades que um espaço como esse exige. Como Pimentel (2007) explica, muitas acabam funcionando em locais adaptados para elas ou até em salas de aula.

Mesmo que se esteja em locais como estes há pontos que são importantes como a iluminação do local, o mobiliário, a ambientação, a sinalização, o método utilizado na catalogação e classificação.

Como explicitado por Côrte e Bandeira (2011), o local deve ser bem iluminado, seja por luz natural, sendo que os raios de sol não podem ficar diretamente sobre o acervo, ou artificial, utilizando lâmpadas fluorescentes, pois além de econômicas são melhores para a conservação dos livros.

Os tipos de usuários são bem variados, visto que atende a professores, estudantes, pais e outros funcionários da escola, por isso as estantes, mesas, cadeiras, balcões, expositores para os livros, guarda volume, murais, devem ser pensados de forma a atender a todos que buscarem informação na biblioteca.

As estantes, de acordo com Pereira (2006), devem ser vazadas, para possibilitar uma maior ventilação e devem ficar a pelo menos 30 cm do chão, evitando assim umidade. Para calcular o espaço que seu acervo irá ocupar, pode-se usar a medição padrão de 1 m² para até 50 volumes, sabendo quantas estantes são necessárias.

Além disso, tem que ser pensado com que material a estante será produzida. Côrte e Bandeira (2011) explicam que a madeira tem um custo mais baixo, devem ser reforçadas para suportar o peso dos livros e deve receber um tratamento contra insetos. Já a de aço são mais resistentes e evitam a umidade.

O ideal é que tenha um acervo infantil e um infanto-juvenil separados para que as estantes sejam adaptadas as realidades de cada um. Côrte e Bandeira (2011) utilizam a medida de 1,20 m de altura com três prateleiras para o acervo infantil e, para as outras, altura de 2 m com cinco ou seis prateleiras.

As mesas também devem atender os variados tipos de público, ou seja, ter mesas de tamanhos adequados a todos. Devem ainda atender as diversas necessidades, por exemplo o estudo de grupos grandes, de pessoas que gostam de se sentar em lugares mais reservados, preferindo cabines individuais, e ainda estudos em grupos, mas que preferem estudar em locais mais reservados existindo a possibilidade de salas de estudos.

O balcão deve ser posicionado de modo que os funcionários tenham uma boa visualização da entrada e do interior da biblioteca. Os expositores, guarda volumes e murais devem ser posicionados para manter a melhor ordem e sincronia do ambiente.

A sinalização de uma biblioteca escolar começa já do lado de fora. Como fala Pimentel (2007) a sinalização externa serve para facilitar o acesso. A partir disso, as pessoas passam a ter conhecimento da existência do espaço, podendo assim fazer uso das instalações.

A sinalização interna e de uso do espaço serve para orientar os estudantes e mostrar o que a biblioteca disponibiliza. Pimentel (2007), quando trata desse assunto, explica que “uma boa sinalização não só traz facilidades de interação com o usuário como também demonstra uma boa organização administrativa da biblioteca” (PIMENTEL, 2007, p. 31).

A classificação e catalogação adotada devem ser pensadas de forma a facilitar a busca de informação para todos os públicos que vão frequentar a biblioteca. Como foi sugerido acima, os acervos podem ser divididos para o infantil e para os outros usuários, devido a adaptação de tamanho das estantes, assim podem ser usados diferentes métodos.

Melo e Neves (2005, p. 2) defendem que:

A melhor forma de classificação para uma Biblioteca Infantil é a classificação por cores, por possibilitar uma melhor interação entre o usuário (que ainda não está em fase de alfabetização) e a informação. A busca por uma linguagem visual possibilita esta interação entre o usuário e a informação, o uso do ambiente e a estética da biblioteca.

Mas há autores que defendem as classificações decimais como o melhor meio, devido ao seu padrão universal e também a facilidade de desenvolver um sistema que dê suporte aos usuários e facilite suas buscas.

4.2 INCENTIVO À LEITURA

No Brasil a aquisição de livros é algo limitado, visto que o valor cobrado não é acessível para todos, o que faz com que apenas uma parcela da população brasileira tenha um verdadeiro acesso a eles. Então a biblioteca escolar passa a ser um primeiro contato com os livros, seja para lazer ou estudo, por isso é importante garantir que seja positivo.

Para isso, “é essencial que exista um padrão de qualidade das instalações e dos variados tipos de fontes de informação da biblioteca” (IFLA, 2005, p. 10). Além disso é preciso que os funcionários estejam dispostos a ser criativos e pró-ativos estimulando assim as crianças a frequentar a biblioteca, como explica Costa (2013).

A biblioteca precisa trabalhar a leitura como algo lúdico, desenvolver na criança o gosto pela leitura (VARGAS, 2009). Pois, é a partir disto que ela virá a se tornar um leitor assíduo futuramente e não apenas alguém que lê, mas que entende e interpreta o que está escrito.

Quando trabalhado desta forma, a leitura passa a ser muito mais que obrigação, ela acrescenta em outros aspectos. Como explica Vargas (2009, p. 8):

Ler não é simplesmente decifrar o que está no papel, vai muito além, é um meio de comunicação desenvolvido entre um autor e um leitor por intermédio do código conhecido por ambos, no caso dos livros o texto empregado em determinado idioma. É preciso compreender a mensagem, perceber o que determinado livro ou história tem a lhe oferecer, fazer descobertas e compreender a comunicação existente

Sendo assim, é serviço do bibliotecário, juntamente com a sua equipe, procurar meios que levem as crianças a terem um hábito de leitura espontâneo e prazeroso (MACEDO, 2005).

Este hábito pode ser incentivado a partir de vários meios como a prática não somente de leitura de livros, mas também de revistas, jornais e até mesmo a eletrônica, que vem chegando com força ao universo infantil também (MACEDO, 2005). Essas práticas diferenciadas, que fogem um pouco da realidade de ler apenas para estudo e livros clássicos podem ser um diferencial. Mas os clássicos devem ser disponibilizados e sua leitura deve ser incentivada. Como é explicado por Silva e Martins (2010, p. 25) no trecho a baixo:

As histórias clássicas, de um modo geral, falam de experiências universais partilhadas pelos seres humanos nos mais distintos espaços geográficos e históricos: a saudade, a inveja, o ciúme, a traição, o amor. Enfim, em contato com os clássicos, o leitor tem a possibilidade de conhecer e compartilhar das diferentes dimensões da experiência humana, dos imaginários de outros povos e de outras épocas, mesmo sem nunca tê-los vivenciado. De tal modo, a leitura dos clássicos confere aos leitores a possibilidade de enxergar a realidade de maneira ampliada, para além de seu restrito meio social, o que podemos definir como experiência de leitura.

A leitura deve ser pensada conforme a idade da criança, buscando trabalhar ao longo da infância os vários tipos textuais. Moreira (2014) explica que para as crianças menores que não sabem ler, o ideal seria disponibilizar histórias curtas e rápidas, com uma linguagem simples e ilustrações. Além disso, a leitura pode ser feita em voz alta,

com uma certa entonação e representação, pois a partir disto a criança irá se envolver mais e acabar despertando a curiosidade para esse mundo mágico.

Para as crianças que já estão sendo alfabetizadas os livros devem ter uma linguagem fácil, histórias curtas e com letras de tamanho maior (MOREIRA, 2014). Nesse período a biblioteca escolar deve, principalmente, desenvolver habilidades artísticas, percepção e criatividade, fazendo com que haja um estímulo na alfabetização gerando prazer na leitura (MACEDO, 2005).

As crianças que já sabem ler e escrever estão em uma fase da vida escolar em que o diferencial é aprender as normas para trabalhos de pesquisa (MACEDO, 2005). A biblioteca escolar pode exercer esse papel a partir das atividades propostas para essa faixa etária e com temáticas apropriadas.

Outro ponto que necessita de mudanças é essa visão de que a biblioteca escolar é um espaço que serve apenas para guardar livros antigos, que não estão lá para ser utilizados e sim armazenados. Um local que serve para punir os estudantes que chegam atrasados ou que são expulsos de sala de aula (VARGAS, 2009). É fundamental que o usuário se sinta à vontade no ambiente, para que assim possa utilizar plenamente o espaço oferecido.

O incentivo à leitura é um assunto de extrema importância, algo que pode e deve ser trabalhado dentro de uma biblioteca escolar. “Sem leitura não é possível iniciar nenhum processo de educação. A leitura é uma proposta de abertura de portas, de alargamento de horizontes” (PIMENTEL, 2007, p. 74).

4.3 ATIVIDADES EXTRAS

A biblioteca escolar para verdadeiramente contribuir com a prática da leitura deve se atentar a ir além da disponibilização de livros, mas também propor atividades que possam convidar a comunidade escolar a ter uma participação ativa dentro dela.

Como Pimentel (2007) explica a biblioteca tem que ser dinâmica, de forma a atrair estudantes e funcionários da escola. Para isso, ela disponibiliza alguns tópicos que devem ser observados:

- O calendário cultural;
 - O perfil cultural da comunidade escolar;
 - A qualidade do evento e sua relação com a leitura;
 - O tempo de duração que não poderá ser extenso e deverá obedecer a um cronograma preestabelecido para não prejudicar o bom funcionamento da biblioteca;
 - O horário adequado à atividade;
 - A frequência ou a repetição de apresentação de uma mesma atividade;
 - Os recursos para a realização do evento, desde mesas, cadeiras, microfone, TV, vídeo etc.;
 - A divulgação.
- (PIMENTEL, 2007, p. 78)

Há vários eventos ou atividades que podem ser propostos, como por exemplo: hora do conto, jogos educativos, exposições de livros, seção de arte, dramatização e teatro infantil (MELO; NEVES, 2005).

Pimentel (2007) define a hora do conto como uma arte que busca atrair aos que a escutam, levando-os a se aproximar da leitura. Melo e Neves (2005) complementam ainda explicando que o sucesso desta atividade depende da forma como a narradora vai expor a história, pois esse é o momento que as crianças se envolvem e se fascinam pelo mundo da leitura. “É por assim dizer, é o alicerce, o início, a formação psicológica da criação para o gosto da leitura” (MELO; NEVES, 2005, p. 3)

A disponibilização de jogos educativos atrai as crianças a biblioteca e aumenta a interação entre elas (MELO; NEVES, 2005). Pode-se ter xadrez, damas e jogos semelhantes, eles ajudam no raciocínio, concentração e memória.

Na seção de arte é possível trabalhar o serviço manual da criança e propor que ela utilize sua imaginação construindo, desenhando, algo que remeta aos livros da biblioteca. Melo e Neves (2005) dão o exemplo de fazer marionetes e explicam como o estudante fica entusiasmado em apresentar algo que ele construiu. Já Pimentel (2007) exemplifica com *biscuit*, material com que se pode confeccionar bonecos, e caixas artesanais.

A dramatização dá as crianças a oportunidade de encenar, fazendo com que elas se envolvam com a história do livro mais afundo. E o teatro infantil, além de dar essa oportunidade, pode deixar como algo mais livre como explica Melo e Neves (2005). A criança pode, juntamente de um bibliotecário ou funcionário, criar a história a ser representada, o cenário, entre outras questões que movimentam a peça.

É importante que as atividades estejam alinhadas ao calendário escolar da instituição e também as datas comemorativas. Desta forma, como falam Melo e Neves (2005), é possível fazer com que os estudantes percebam o quanto é prazeroso ler, ensinando a elas a utilizar a biblioteca em seu máximo e da melhor forma.

5 FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR, UMA UTOPIA OU UMA REALIDADE?

5.1 O HISTÓRICO DO CURSO

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi fundado por Manoel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional de 1900 a 1924, ele era advogado e bibliógrafo. No exercício de sua função, era conhecido por sua eficiência administrativa e executou diversas melhorias, como a construção do atual prédio da Biblioteca Nacional (ALMEIDA, 2012).

O curso foi fundado a partir do Decreto nº 8.835 de 11 de julho de 1911, mas as aulas começaram apenas em 1915 (RUSSO, 1966 *apud* ALMEIDA, 2012). Ele foi o primeiro a ser fundado na América Latina e o terceiro no mundo, seguia um modelo francês que era o mais visado na época. O ensino, teórico e prático, acontecia na própria Biblioteca Nacional, que fica no Rio de Janeiro (BIBLIOTECA NACIONAL, 2016).

Inicialmente, as disciplinas ministradas eram Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática segundo Weitzel (2009 *apud* ALMEIDA, 2012). As disciplinas ensinavam a organizar, catalogar, classificar, sobre a história do livro e as técnicas da iconografia, além de “conhecer e reconhecer os processos de elaboração, tipos, formas, valores e diferentes moedas e medalhões” (ALMEIDA, 2012, p. 39).

Houve uma pausa no curso entre os anos de 1923 – 1931, devido a tentativa de criação de um curso unificado de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. A tentativa se deu por Gustavo Barroso que havia feito o projeto do Museu Histórico Nacional, o curso teria duração de dois anos e ofertaria matérias básicas das três áreas (SÁ, 2013).

O curso não foi concretizado e, apesar de se ter pouca informação sobre o assunto, acredita-se que houve apenas uma turma. A falha na criação desse curso pode estar ligada a divergências políticas, visto que Peregrino da Silva, que era diretor da Biblioteca Nacional, e Alcides Bezerra, diretor do Arquivo Nacional, não gostavam

do espaço político recém adquirido por Gustavo Barroso (SÁ, 2013). Assim o curso de Biblioteconomia seguiu acontecendo na Biblioteca Nacional.

O segundo lugar a ter o curso de Biblioteconomia foi São Paulo em 1929. O curso acontecia no Mackenzie College e tinha influencia norte-americana, voltado mais a parte técnica. Foi encerrado em 1936, passando a ser lecionado no Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e posteriormente na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (CASTRO,2000 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). No curso eram disponibilizadas matérias como Catalogação, Classificação, História do Livro e Bibliografia (ALMEIDA, 2012).

Houve um certo conflito quanto a proposta de ensino entre a vertente francesa, que era humanista e ensinada no Rio de Janeiro, e a norte-americana, que era mais técnica e ensinada em São Paulo. Pois, cada um defendia um jeito de ver e lidar com a biblioteca, o que gerou um certo desconforto entre as duas vertentes na época (ALMEIDA, 2012).

A partir de 1944, as diferenças significativas passaram a não existir mais, pois o ensino do Rio de Janeiro modificou seu viés adicionando matérias mais técnicas ao currículo, apesar de continuar disponibilizando matérias humanistas. Isso aconteceu devido a americanização do país e as necessidades do mercado de trabalho. Mas mesmo assim, acredita-se que haviam diferenças na forma de ensino entre os dois (CASTRO, 2000 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Em 1962 a Biblioteconomia passou a ser considerada um curso superior, nessa época, em outros estados, além do Rio de Janeiro e São Paulo, havia a oferta de cursos (FONSECA, 1979 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). Assim, houve a necessidade da padronização de um currículo mínimo, pois os diplomas precisavam ser registrados na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

De acordo com Almeida e Baptista (2013) o currículo mínimo foi implementado a partir de 1963, mas as universidades não se limitavam a oferecer as disciplinas obrigatórias, incluindo assim, algumas outras disciplinas em seus currículos plenos.

Depois do currículo de 1962 houve uma atualização em 1982, mas em 1990 é que realmente aconteceu uma grande mudança, pois foram criadas as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013).

Como Almeida e Baptista (2013, p. 9) verificaram por meio da análise da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

Esta lei assegurou às universidades autonomia para: criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior; fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes e também estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão entre outras atribuições.

Assim a evolução do currículo de Biblioteconomia foi acontecendo. Como finalizam Almeida e Baptista (2013, p. 11):

É necessária atenção constante em especial de docentes e discentes da área, para que os cursos formem bibliotecários competentes nas atividades relacionadas à organização, tratamento, disseminação, promoção e acesso à informação como também bibliotecários conscientes da importância da profissão na sociedade.

5.2 AS PRINCIPAIS MATÉRIAS SOBRE BIBLIOTECA ESCOLAR ATUALMENTE

No Brasil existem atualmente 63 universidades federais, entre elas 22 possuem o curso de Biblioteconomia bacharelado, de acordo com o Conselho Regional de Biblioteconomia. Cada lugar tem disponível um currículo diferente, mas algumas matérias são comuns como catalogação, classificação, indexação, apenas com nomes diferentes.

Quadro 1 – Universidades Federais que possuem o curso de Biblioteconomia

Universidades Federais que possuem o curso de Biblioteconomia
Universidade de Brasília
Universidade Federal do Goiás
Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal do Cariri
Universidade Federal de Alagoas
Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal de Sergipe

Universidade Federal do Ceará
Universidade Federal do Maranhão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade Federal de Rondônia
Universidade Federal do Amazonas
Universidade Federal do Pará
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal do Espírito Santo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal Fluminense
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal do Rio Grande
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Sistematização da autora (2016)

Disciplinas relacionadas a temática infantil, que trate do pedagógico, ou biblioteca escolar são poucas, apenas cinco universidades possuem, como obrigatória no currículo, alguma matéria que atenda esse quesito. E seis que possuem alguma optativa que aborde um tema semelhante, como pode ser visto nos quadros 1 e 2.

Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias

Disciplinas obrigatórias	
Universidades Federais	Disciplinas de temática infantil
Universidade Federal do Goiás (UFG)	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos da educação • Produção cultural para crianças e jovens
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca e educação
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemática da leitura infantil
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de bibliotecas públicas e escolares
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas escolares

Fonte: Sistematização da autora (2016)

A UFG possui duas matérias que abordam a temática: Fundamentos da educação e Produção cultural para crianças e jovens. A primeira trabalha os processos educacionais, a prática pedagógica e os processos didático-pedagógicos. Assim é ensinado sobre relação professor-aluno-saber, a organização e coordenação do trabalho pedagógico e alguns pontos da gestão educacional como o currículo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016a)

A segunda disciplina da UFG aborda a forma como a sociedade atual vê e percebe a criança e o jovem. De que maneira os mecanismos da cultura atuam como mediadores da interação social deles e como isso afeta suas vidas em relação a produção cultural e consumo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016b).

A UFS disponibiliza a disciplina de Sistemática da leitura infantil onde é debatido a importância da leitura, seus fundamentos e realidade dentro do universo infantil. Analisa e conduz uma seleção de obras para este público, além de mostrar atividades que promovam e motivem a leitura (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 2016).

A FURG possui a matéria de Bibliotecas escolares que trata dela como um espaço de importância, pois ela trabalha sendo suporte na educação. Explica sobre a organização que se deve ter para que o espaço seja ideal. Por fim, mostra como ela é vista pela sociedade brasileira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, 2016).

A UFPB e a UFMA disponibilizam as disciplinas de Biblioteca e educação (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2016) e Gestão de bibliotecas públicas e escolares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2016), respectivamente, mas suas ementas não se encontram disponíveis nos *sites*. Impossibilitando um maior conhecimento acerca do que é ministrado na matéria.

No segundo quadro é disponibilizado as universidades federais que possuem matérias relacionadas com a temática infantil, mas como optativa.

Quadro 3 – Disciplinas optativas

Disciplinas optativas	
Universidades federais	Disciplinas de temática infantil
Universidade Federal do Cariri (UFCA)	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas infantis e escolares

Universidade Federal do Ceará (UFC)	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecas públicas e escolares
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca escolar e formação do leitor
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteconomia escolar
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de bibliotecas escolares
Universidade Federal Fluminense (UFF)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades em bibliotecas infantis

Fonte: Sistematização da autora (2016)

A UFRN possui a matéria de Biblioteca escolar e formação do leitor, nela é ensinado o conceito de biblioteca escolar, mostra a forma diferenciada de se organizar e administrar ela, assim como o modo peculiar de trabalhar a formação do usuário, sendo ele uma criança que está criando o hábito de leitura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2016).

A UNIRIO disponibiliza a matéria de Biblioteconomia escolar, que aborda conteúdos como o desenvolvimento do hábito da leitura, a gestão de uma biblioteca escolar e o papel dela na sociedade da informação. Sua função pedagógica e seu posicionamento na comunidade escolar (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016).

Gestão de bibliotecas escolares é a matéria que a UFRJ leciona. Nela são explicados conceitos, objetivos e funções. O modo diferenciado do trabalho do bibliotecário, que deve ser conjunto com o pedagógico. As atividades que levem a uma maior educação e abertura do usuário para a aprendizagem. Além da legislação dela (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2016).

A UFCA, UFC e a UFF disponibilizam as disciplinas de Bibliotecas infantis e escolares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, 2016), Bibliotecas públicas e escolares (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2016), e Atividades em bibliotecas infantis (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2016), respectivamente, porém suas ementas também não se encontram disponíveis nos *sites*. Impossibilitando um maior conhecimento acerca do que é ministrado na matéria.

Com exceção da UFG, as universidades que possuem disciplinas nessa temática não disponibilizam mais que uma matéria. A maioria trata dos mesmos pontos, os que são mais relevantes para que se tenha uma base, mas sem aprofundamento verdadeiro.

5.3 A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR

As disciplinas ministradas nas universidades federais, citadas no tópico 5.2, tratam de assuntos como a visão da biblioteca escolar perante a sociedade, do hábito de leitura, da seleção de obras que deve ser feita, as atividades que devem acontecer para movimentar os usuários, como tem de ser a relação bibliotecário – pedagógico e também sobre a legislação que é própria dela. Cada um destes assunto tem a sua relevância quando se é bibliotecário de uma biblioteca escolar.

A visão da biblioteca escolar é um aspecto importante de se estudar devido à falta de conhecimento do seu verdadeiro papel. Como explica Costa (2013, p. 24):

A biblioteca escolar não é somente local de pesquisa, mas também espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de alunos. Além de proporcionar o acesso e o uso da informação, a biblioteca deve fomentar a cultura e incentivar a leitura.

Às vezes ela é julgada como um espaço destinado a guardar os livros ou material de consulta que é utilizado pelos estudantes quando necessário (DOUGLAS, 1961 *apud* COSTA, 2013), mas ela pode e deve ir muito além disso, e é importante que os bibliotecários tenham consciência disto para que possam aplicar no seu serviço e mudar a visão do usuário.

O hábito de leitura é um assunto já debatido neste trabalho no tópico 4.2, mas é um aspecto de extrema importância a ser estudado durante a formação do bibliotecário. A partir do conhecimento sobre este assunto será possível trabalhar o lúdico de forma a desenvolver o gosto pela leitura.

A seleção de obras pode ser feita por meio de catálogos, resenhas de livros, visitas a livrarias e editoras, sugestões de estudantes e professores, e com base na retirada de títulos que compõem o acervo. A diferença de seleção entre os tipos de biblioteca não é grande, porém na escolar é necessário saber que precisa existir um trabalho conjunto com professores e coordenação. Assim seria possível atender o planejamento dos conteúdos feito pela escola (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

As atividades também já foram discutidas nesse trabalho no tópico 4.3, mas elas devem acontecer para movimentar e atrair o usuário para o ambiente da biblioteca, tornando ele agradável. É algo valioso a ser aprendido durante a formação do profissional, pois futuramente ele estará à frente da biblioteca escolar e poderá aplicar esse conhecimento.

A relação entre bibliotecário e pedagogo é de extrema importância quando se trata de mostrar ao estudante que a biblioteca está ali para qualquer informação que eles necessitem buscar, seja para complementar um conteúdo dado em sala ou alguma dúvida. Por isso, é responsabilidade do bibliotecário que exista um envolvimento dos professores em processos como a seleção de obras, organização de atividades, mostrar a eles os serviços que são disponibilizados (CÔRTE; BANDEIRA, 2011).

Há uma legislação que assegura alguns deveres e direitos da biblioteca escolar, como a obrigatoriedade de no mínimo um título para cada estudante matriculado (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). É preciso conhecê-los para que a gestão da biblioteca ocorra da melhor maneira possível.

Esses tópicos, que são básicos em uma biblioteca escolar, já são um diferencial na formação do profissional que irá trabalhar na área. Pois a partir deles se tem pelo menos uma base quanto a diferença de ter como usuário uma criança, que muitas vezes não teve ainda seu primeiro contato com o livro e não descobriu o prazer da leitura.

A partir dessa base é possível ter noção de como gerir uma biblioteca escolar, assim o ideal seria que as universidades federais em sua totalidade ensinassem as peculiaridades desse tipo de biblioteca. E de preferência até avançar para um aprofundamento do tema dentro da formação do bibliotecário.

6 A LEI E A FALTA DE ESTRUTURAÇÃO PARA APLICAÇÃO DELA

6.1 A LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010

A Lei nº 12.244 surgiu da necessidade de uma melhoria quanto ao ensino público. Ela trata da universalização das bibliotecas escolares no Brasil e teve como base um projeto pensado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia juntamente com os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (LEITE et al., 2013).

A Lei nº 12.244 contempla a sociedade, pois visa a formação dos cidadãos, e ao bibliotecário, como disseminador da informação (SOARES, 2011). Ela é constituída de quatro artigos e um parágrafo único:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. (BRASIL, 2010)

No primeiro artigo é defendido que todas as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, devem possuir uma biblioteca. Já no artigo três é dito que a lei deve ser aplicada no prazo de no máximo dez anos, ou seja, 2020 e ainda destaca que respeitada a profissão de bibliotecário.

Para que o primeiro artigo seja cumprido seria necessário a construção de 64,3 mil bibliotecas escolares apenas na rede pública de ensino, constatou a Agência Brasil em 2015. Há ainda dados de 2015 que mostram que faltando cinco anos para que o prazo dado por lei se esgote 53% das escolas públicas do país não possuem uma biblioteca e nem uma sala de leitura (EBC, 2015).

O terceiro artigo nos traz a realidade de que as bibliotecas devem ter um bibliotecário. Pelo cálculo feito por Soares (2011), seriam necessários a contratação de 175 mil bibliotecários até 2020 em todo o Brasil. Não haveriam profissionais suficientes para o número de vagas disponíveis (SOARES, 2011).

Há uma definição do que se entende por biblioteca escolar e também é explicado que obrigatoriamente se deve ter um título para cada estudante matriculado. O que traz a realidade de que não apenas se deve ter uma biblioteca escolar, mas que se enquadre na definição e cumpra uma quantidade de obras que talvez seja uma meta exorbitante visto que o ensino público se encontra defasado.

6.2 A IDEALIZAÇÃO E APLICAÇÃO DA LEI Nº 12.244

A Lei nº 12.244 tem uma aplicação difícil, visto que o número de bibliotecas escolares na rede de ensino público é baixo. De acordo com a EBC, em maio de 2015, fazendo uma estimativa, seria necessário construir 1 mil bibliotecas por mês até 2020 para que o art. 1º da lei fosse cumprido (EBC, 2015).

Há grandes diferenças de números entre as regiões, pois tem algumas como a região sul, em que 77,6% das escolas públicas possuem biblioteca, e outras como a norte, em que se chegam a apenas 26,7% (EBC, 2015).

É necessário ainda pensar na verba, pois faltam recursos para todas as áreas da educação e a leitura muitas vezes não está na prioridade dos gestores (FONTELLES, 2015 *apud* EBC, 2015). O posicionamento do Ministério da Educação, em relação a isso, é que a biblioteca é de responsabilidade das escolas, de acordo com eles as escolas públicas recebem verba para investimento e elas devem definir como gastar esse dinheiro (EBC, 2015).

A conscientização da importância da biblioteca escolar também deve vir do bibliotecário, para que assim haja uma sensibilização e os gestores invistam no setor. Melhorando a formação da criança, que irá desenvolver o seu papel como cidadão um dia (SOARES, 2011).

O profissional bibliotecário também está em uma das dificuldades da aplicação da Lei nº 12.244, pois não há profissionais suficientes. De acordo com Soares (2011), há uma proposta que visa formar mais profissionais, mas sem deixar que a qualidade caia, que seria o curso a distância. Mesmo assim é necessário ressaltar que não se trata apenas do diploma, o bibliotecário deve gostar da área de biblioteca escolar, de crianças e jovens, fazendo a diferença na vida deles (LEITE et al., 2013).

O Conselho Regional de Biblioteconomia, cada um em sua região, está fazendo a fiscalização para ver como anda a aplicação da Lei nº 12.244. A fiscalização é preventiva, visa auxiliar e não punir, pois primeiramente a intenção é mostrar a importância da biblioteca e da lei que está sendo aplicada (SOARES, 2011). Como é dito por Leite et al. (2013, p.11) “a Lei nº 12.244/10 veio para dar esperanças às bibliotecas escolares”, mas a sua aplicação é complicada. Há vários impasses para que ela realmente consiga estar operante em 2020.

7 CONCLUSÃO

A biblioteca escolar é um espaço em que as crianças e os jovens devem se sentir à vontade, deve ser um espaço acolhedor, para que assim desejem voltar. Ela deve disponibilizar vários tipos de materiais como livros, DVD's, revistas e jornais. Além de vários espaços também, como sala para hora do conto, cabine de estudo individual e sala de estudo em grupo. Tem como dever trabalhar com o pedagógico para que assim o estímulo ao aprendizado seja maior. E ainda promover atividades que façam com que os estudantes desenvolvam um hábito de leitura.

Para que tudo possa ocorrer é preciso que haja um planejamento específico para biblioteca escolar, onde são pensados nos vários tipos de usuários e em suas necessidades. Podendo assim, atender da melhor forma a todos.

Neste trabalho é perceptível a falta de formação específica para biblioteca escolar. Poucas universidades federais disponibilizam algo que ajude a ter uma noção quanto às peculiaridades de se trabalhar em uma escola. Para que se consiga fazer um trabalho de qualidade, que leve a um espaço físico bom, um desenvolvimento dos usuários e da própria biblioteca é de extrema importância que se entenda do setor.

Uma forma de se especializar e aprender mais sobre a biblioteca escolar pode ser a pós-graduação. Os bibliotecários que se interessam mais pela área podem optar por isso, o que os levará a ter uma formação mais completa e um melhor domínio do que fazer como profissional.

A Lei nº 12.244 traz a necessidade de uma formação mais completa com maior relevância, visto que é preciso bibliotecários que trabalhem na biblioteca escolar e que estejam dispostos a muitas vezes a começar do início, ou seja, do planejamento. Sendo assim a pós-graduação seria uma opção a ser pensada pelos bibliotecários já formados.

O prazo para que a Lei nº 12.244 seja posta em prática a torna em algo utópico a ser pensado agora. Para atender essa demanda a formação de bibliotecários teria de ser bem maior, além de que esses profissionais teriam que ter afeição pelo infantil, pelo desenvolvimento do hábito da leitura. Apenas assim seria possível realmente pôr em prática a lei, que visa sim ter bibliotecas, mas mais que isso formar crianças leitoras e dispostas a aprender.

Uma solução para diminuir a falta de bibliotecários seria a formação técnica de pessoas que se interessassem pela área de Biblioteconomia. A partir de uma formação básica, elas poderiam dar andamento a implementação da Lei nº 12.244, devido ao menor período de aprendizado que teriam se comparado ao curso de graduação.

Há ainda o fato da falta de investimentos, o que faz com que várias escolas nem tenham biblioteca. Assim, a lei se torna algo a ser repensado, talvez com metas mais firmes, para que aos poucos possa ter uma verdadeira aplicação dela.

Portanto este estudo permitiu mostrar a relevância da biblioteca escolar, a importância de se aprender sobre universo que trabalha de forma única e sobre as necessidades que ela vem passando com o surgimento da Lei nº 12.244.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. B. F. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ALMEIDA, N. B. F.; BAPTISTA, S. G. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação de profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508/1509>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

ALVES, B. M. F. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias**. Niterói, v. 5, n. 16, p. 1-19, nov. 2011. Disponível em: <<http://revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/272/204>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, [1990].

BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. 2016. Disponível em: <<https://www.bn.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

BRAGA, A. A.; PAULA, R. S. L. A biblioteca escolar e sua representação educativa. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**. Inhumas, v. 5, p. 245-257, 2014. Disponível em: <<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/view/190/97>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

BRASIL. Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União. Brasília, 25 maio 2010. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/5259000/pg-3-sec-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-25-05-2010>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

CÔRTE A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

COSTA, J. F. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. 94 f., il. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO. **Brasil precisa construir 64 mil bibliotecas escolares até 2020 para cumprir meta**. 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2015-05/brasil-precisa-construir-64-mil-bibliotecas-escolares-ate-2020-para-cumprir>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, IFLA: 2005.

LEITE, S. M., et al. Lei 12.44/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBBB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1253/1254>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

MACEDO, N. D. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Senac, 2005.

MAIA, J. N. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de Educação Infantil**. 135 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

MELO, M. P.; NEVES, D. A. B. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**. João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 1-8, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/584>>. Acesso em: 31 jul. 2016

MOREIRA, I. S. P. **Motivação para a leitura**. 2014. 148 f., il. Relatório (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Instituto Superior Politécnico Gaya, Vila Nova de Gaia, Portugal, 2014.

MORO, E. L. S. et al. **Biblioteca escolar: presente!** Porto Alegre: Evanagraf, 2011.

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola**. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PIMENTEL, G. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SÁ, I. C. As matrizes francesas e origens comuns no Brasil dos cursos de formação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Acervo**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 31-58, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/513/512>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

SILVA, M. C; MARTINS, M. R. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, A.; MACIEL, F; COSSON, R. (Orgs.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; 20). p. 23-40.

SOARES, I. L. M. **O caráter pedagógico das fiscalizações sobre as bibliotecas escolares**. 2011. Disponível em: <<http://www.crb7.org.br/PDF/2011/CaraterPedago.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Componentes curriculares**. 2016. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Bacharelado em Biblioteconomia: Fundamentos da educação**. 2016. Disponível em: <https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/FUNDAMENTOS_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf?1352125329>. Acesso em: 31 jul. 2016a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Bacharelado em Biblioteconomia: Produção cultural para crianças e jovens**. 2016. Disponível em: <https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/Produ%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_Crian%C3%A7as_e_Jovens.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2016b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Biblioteconomia e Documentação:** Dados do currículo. 2016. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614>>. Acesso em: 31 jul. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Biblioteconomia:** Dados do currículo. 2016. Disponível em: <<https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Dados do currículo.** 2016. Disponível em: <https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/resumo_curriculo.jsf>. Acesso em: 31 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Quadro dos componentes curriculares do curso de graduação Bacharelado em Biblioteconomia (2010/2).** 2016. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Ementario.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Biblioteconomia:** Dados do currículo. 2016. Disponível em: <<https://sigaa.ufma.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/86077;jsessionid=A2F0D6EE230FCD95A7024816EF930FB0.sigaa1inst1>>. Acesso em: 31 jul. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Bibliotecas escolares (10220).** 2016. Disponível em: <<https://biblioteconomiafurg.wordpress.com/disciplinas/obrigatorias/bibliotecas-escolares-10220/>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Biblioteconomia:** Dados do currículo. 2016. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/510230600;jsessionid=D837D50FBAF251169B5C8C64DD294549.sistemas11bi1>>. Acesso em: 31 jul. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Matriz curricular Biblioteconomia.** 2016. Disponível em: <<http://www.gar.uff.br/aai/fluxogramas/biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

VÁLIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**. Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, 1990. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670/1641>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

VARGAS, R. D. **Desenvolvimento do gosto pela leitura na primeira infância:** projetos escolares. 2009. 46 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.